

CARACTERÍSTICAS DE TERMOREGULAÇÃO E PESO RELATIVO DE ÓRGÃOS EM FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS À RAÇÕES COM DIFERENTES NÍVEIS ENERGÉTICOS

Tony Jordão Prado¹, Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento², Fernanda Heloisa Litz³, Julyana Machado da Silva Martins³, Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁴, João Paulo Rodrigues Bueno⁵, Evandro de Abreu Fernandes², Giovanna Faria de Moraes⁶

RESUMO

A crescente demanda mundial por proteínas de origem animal impulsionou o desenvolvimento da avicultura, configurando-se como uma atividade altamente tecnicada e importante para a economia do Brasil (terceiro maior produtor mundial de carne de frango). Sabe-se que a dieta interfere na termorregulação e conseqüentemente pode interferir, positiva ou negativamente, no desempenho das aves. Assim sendo, foram avaliadas as características termorreguladoras e o peso relativo de órgãos de frangos de corte Hubbard Flex, machos e fêmeas, recebendo rações com diferentes níveis energéticos (3153, 3201, 3250, 3299 e 3348 Kcal de EM/kg). Mil e setecentos animais, de 1 dia de idade foram alojados em 50 boxes, com 34 aves cada, até 42 dias de idade. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5 X 2 (cinco diferentes níveis nutricionais e sexo) com 10 repetições. Calculou-se as temperaturas superficial

média (TSM) e corporal média (TCM), peso relativo dos órgãos e temperatura cama. As aves foram analisadas dos 35 aos 42 dias de idade. As médias foram comparadas pelo teste de Scott Knott, a 5% de significância. Os diferentes níveis energéticos não afetaram a TSM e a TCM ($p > 0,05$), porém, os mesmos diferiram entre si com relação ao sexo, sendo que, os machos apresentam TCM e TSM superior às fêmeas aos 35 e 41 dias de idade. O peso relativo de coração e moela de frangos de corte recebendo rações com diferentes níveis energéticos não diferiram entre si, assim como com em relação ao sexo. O acréscimo ou a diminuição de 1,5 % e 3% nos níveis energéticos das rações fornecidas às aves da linhagem Hubbard Flex não afetam a homeostase térmica de frangos de corte nas idades de 35 e 41 dias. O peso relativo do coração e moela não foram influenciados pelo acréscimo ou diminuição de 1,5 % e 3% nos níveis energéticos da dieta.

Palavras-chave: Ave. Coração. Fígado. Homeotermia. Intestino delgado

¹Graduado em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

²Professor (a) Doutor (a) Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

³Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

⁴Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

⁵Mestre em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

⁶Mestranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

*giovannamoraes_vetufu@hotmail.com;